



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Iago José Lima de Melo

**A TRÍADE SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE ARTE COMO POSSIBILIDADE DE
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL PROF. ANÉSIO LEÃO**

Recife
2019

Iago José Lima de Melo

**A TRÍADE SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE ARTE COMO POSSIBILIDADE DE
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL PROF. ANÉSIO LEÃO**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof. Ms. José Fernando da Silva Alves.

Co-orientadora: Prof.^a Ms: Cristiane Barbosa Tosta da Silva.

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528t Melo, Iago José Lima de
A tríade significativa nas aulas de arte como possibilidade de transformação da realidade escolar: o caso da Escola Cidadã Integral Prof. Anésio Leão / Iago José Lima de Melo. – 2019. 57 f.

Orientador: José Fernando da Silva Alves.
Coorientadora: Cristiane Barbosa Tosta da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Arte – Estudo e ensino 2. Campina Grande (PB) – Educação
3. Aprendizagem 4. Metodologia I. Alves, José Fernando da Silva, orient. II. Silva, Cristiane Barbosa Tosta da, coorient. III. Título

CDD 370

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral explicar o conceito de tríade significativa, criado pelo autor dessa pesquisa, como sugestão metodológica a ser trabalhada nas aulas de arte, relatando suas possíveis contribuições para as transformações da Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão, em Campina Grande-PB. Iniciativa motivada pela percepção de que os três conceitos trabalhados, a arte, a alteridade e o contexto social, associados, contribuíam para um ensino-aprendizagem significativo. A pesquisa teve como objetivos específicos: descrever como chegamos ao conceito de tríade significativa, bem como quais os elementos que a compõe; identificar a escola em estudo quanto a sua localização, espaço, comunidade escolar e outras particularidades; mostrar, brevemente, práticas artístico-pedagógicas realizadas durante o ano de dois mil e dezoito, tendo como princípio de produção a tríade significativa; entender como a tríade significativa foi pensada para ser trabalhada nas aulas de arte da escola; realizar um estudo comparativo entre o passado e o presente da escola, tendo como fator de observação as práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas no ano de dois mil e dezoito, bem como a resposta dos alunos ao formulário aplicado; buscar entender, por meio da análise de formulários aplicados, como as aulas de arte mudaram a realidade e a imagem da escola em estudo. A partir disso, foi utilizado o conceito investigativo de (LEITE, 2008), como procedimento metodológico para o desenvolvimento dessa pesquisa, assim como os estudos de (BARBOSA,1998), sobre a abordagem triangular da aprendizagem, que serviram como norte para o planejamento e para a execução dessa pesquisa. O entendimento da alteridade pelo viés antropológico de (LAPLANTINE, 2003), se mostrou significativo para o que pretendíamos exemplificar. Por fim, os estudos de (FREIRE, 2011), sobre contextualização, bem como o entendimento de (SANTOS, 1998), sobre sujeito-espaço e espaço-sociedade contribuíram para o desenvolvimento da ideia central. Ao longo do relato, realizou-se um estudo comparativo entre o passado e o presente da escola. Tivemos como resultado dessa pesquisa os trabalhos artísticos desenvolvidos na escola no ano de dois mil e dezoito, esses que serão descritos e estudados, retomando a hipótese inicial à luz dos resultados obtidos.

PALAVRAS CHAVE- Tríade Significativa. Campina Grande. Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to explain the concept of significant triad, created by the author of this research, as a methodological suggestion to be worked on in art classes, reporting its possible contributions to the transformations of the Integral Citizen School Professor Anésio Leão, in Campina Grande-PB. Initiative motivated by the perception that the three concepts worked, the art, the otherness and the social context, associated, contributed to a significant teaching-learning. The research had as its specific objectives: to describe how we arrived at the concept of significant triad, as well as what the elements that compose it; identify the school under study regarding its location, space, school community and other particularities; show, briefly, artistic-pedagogical practices carried out during the year of two thousand and eighteen, having as a principle of production the significant triad; understand how the significant triad was designed to be worked on in school art classes; conduct a comparative study between the past and the present of the school, taking as an observation factor the artistic-pedagogical practices developed in the year of two thousand and eighteen, as well as the students' response to the applied form; seek to understand, through the analysis of applied forms, how art classes changed the reality and image of the school under study. From this, the investigative concept of (LEITE, 2008) was used as a methodological procedure for the development of this research, as well as the studies of (BARBOSA, 1998) about the triangular approach of learning, which served as a guide for the planning. and for the execution of this research. The understanding of alterity through the anthropological bias of (LAPLANTINE, 2003), proved to be significant for what we intended to exemplify. Finally, studies by (FREIRE, 2011) about contextualization, as well as the understanding of (SANTOS, 1998) about subject-space and space-society contributed to the development of the central idea. Throughout the report, a comparative study was conducted between the past and present of the school. We had as a result of this research the artistic works developed in the school in the year of two thousand and eighteen, those that will be described and studied, retaking the initial hypothesis in the light of the obtained results.

KEY WORDS- Meaningful triad. Campina Grande. Integral Citizen School Professor Anésio Leão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	17
Figura 2	22
Figura 3	23
Figura 4	24
Figura 5	24
Figura 6	25
Figura 7	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Arte: o primeiro pilar da tríade significativa	11
2.2 Alteridade: o segundo pilar da tríade significativa	13
2.3 Contexto social: terceiro pilar da tríade significativa	15
3. METODOLOGIA	16
3.1 Que escola é a Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão?	17
4. COMO A ARTE ERA VISTA PELOS ALUNOS? PRIMEIRO ELEMENTO DA TRÍADE SIGNIFICATIVA, ARTE.	17
4.1 Descegurados: uma nova realidade da Escola Cidadã Integral Prof Anésio Leão	20
4.2. Corruptores	22
4.3 Produção de máscaras africanas e inspiradas na <i>commédia dell'arte</i>	24
4.4 Mostra de arte social	25
5. A APLICABILIDADE DO SEGUNDO ELEMENTO DA TRÍADE SIGNIFICATIVA NA ESCOLA EM ESTUDO: ALTERIDADE.	26
6. TERCEIRO ELEMENTO DA TRÍADE SIGNIFICATIVA: CONTEXTO SOCIAL.	28
7. E HOJE, COMO OS ALUNOS VEEM A ARTE?	29
8. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS	31
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
10. APÊNDICES – FORMULÁRIOS	34

1. INTRODUÇÃO

O conceito de tríade significativa foi pensado, observado e experimentado pelo autor dessa pesquisa durante o ano de dois mil e dezoito, nomeado dessa forma por unir três elementos como sugestão para um ensino-aprendizagem significativo. A arte, a alteridade e o contexto social se complementam, contextos que associados e adotados na prática pedagógica e docente do professor proporcionam uma harmonia que pode vir a transformar a realidade escolar.

Esta pesquisa teve como objetivo geral: compreender o conceito de tríade significativa trabalhada nas aulas de arte da Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão, mostrando suas possíveis contribuições para as transformações na realidade escolar. Tivemos como objetivos específicos; entender como a tríade significativa foi pensada para ser trabalhada nas aulas de arte da escola; realizar um estudo comparativo entre o passado e o presente da escola, tendo como fator de observação as práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas no ano de dois mil e dezoito, bem como a resposta dos alunos ao formulário aplicado; buscar entender, por meio da análise de formulários aplicados, como as aulas de arte mudaram a realidade e a imagem da escola em estudo.

Com isso, realizamos um estudo de caso no qual tínhamos como foco o estudo de práticas artístico-pedagógicas realizadas durante o ano de 2018 pelo professor de arte da escola em estudo. Teve-se como um dos objetivos entender em que medida as propostas metodológicas e os projetos desenvolvidos por meio da disciplina de arte puderam contribuir para a transformação de uma realidade escolar marcada pelas diversas formas de violência.

Usando como ferramenta de estudo as respostas de alguns alunos no formulário que fora aplicado, buscou-se entender nas suas palavras o que entendiam por arte e, atualmente, o que entendem. Captou-se as concepções e percepções dos alunos acerca da arte em dois momentos, antes e depois dos trabalhos artístico-pedagógicos desenvolvidos. Busca-se entender também como esses últimos contribuíram na mudança dessa nova percepção, bem como na transformação da realidade escolar.

Teve-se como referências os estudos de Ana Mae Barbosa (1998) sobre a abordagem triangular da aprendizagem, os estudos de François Laplantine sobre a

alteridade e a sua relação antropológica. Ainda se faz presente nesse estudo as concepções de ensino contextualizado, tendo como complementação teórica os conceitos do filósofo Paulo Freire, bem como os estudos de Milton Santos no entendimento da relação sujeito e espaço e sujeito e sociedade.

O trabalho está dividido nos seguintes títulos e subtítulos: “Que escola é a Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão?” Descrevo brevemente a escola em estudo, a comunidade que compõe, bem como o contexto no qual está inserida. “Como a arte era vista pelos alunos? Primeiro elemento da tríade significativa, a arte”, são tecidas explicações sobre as primeiras percepções dos alunos sobre a arte, mostrando por meio de relatos dos alunos o quanto ainda era carente suas concepções sobre o conceito artístico. “Descegurados, uma nova realidade da escola Anésio Leão”, explica-se como o primeiro trabalho artístico disseminou novos entendimentos sobre a arte, bem como contribuiu para transformar a imagem e realidade da escola. “Corruptores”, descreve-se como foi realizado o processo de construção do primeiro espetáculo teatral, buscando entender como o contexto social foi determinante para o êxito da proposta. “Produção de máscaras africanas e inspiradas na *Comédia Dell’Arte*”, relata-se como o trabalho de construção de máscaras foi desenvolvido pelos alunos e como aconteceu a exposição das mesmas. “Mostra de Arte, Social Arte”, buscou-se apresentar ao leitor o amadurecimento dos alunos acerca de produção artística, mostramos brevemente os estudantes como produtores de um evento artístico, como fazedores da arte engajada.

“O uso do segundo elemento da tríade significativa na escola em estudo: a alteridade”, explica-se como o conceito de alteridade foi trabalhado nas aulas de arte, mostrando alguns relatos dos alunos sobre o trabalho em grupo, sobre o trabalho com o outro, o diferente, e o que aprenderam com isso.

“O contexto social como elemento significativo para a prática docente em artes”, tece-se comentários sobre como a prática da contextualização pode vir a contribuir para um ensino-aprendizagem significativo. “E hoje, como os alunos veem a arte?” Construiu-se um retrato da nova realidade da escola em estudo, partindo dos relatos dos alunos, mostrando que houve uma transformação sobre as concepções e percepções da arte.

Nas conclusões e perspectivas reafirma-se o que foi explicitado durante a pesquisa, enfocando na transformação por meio da consciência na utilização da tríade

significativa durante aulas de arte, realizando comparações sobre a antiga e a nova realidade da escola em estudo.

Apresenta-se como finalidade contribuir, por meio desse registro, para os estudos sobre a tríade significativa (arte, alteridade e contexto social) aplicada no ensino de arte das escolas públicas. Para isso, pretende-se contribuir para um ensino-aprendizagem significativo, mostrando para os leitores que a arte, quando se trabalhada de forma consciente, também é fator de transformação.

Pretende-se que os nossos leitores compreendam que em toda realidade escolar difícil, na qual a violência e diversos outros problemas imperam, é possível se extrair algo de bom, para isso, é preciso acreditar no outro. O professor precisa acreditar na sua prática, na sua escola, no aluno, precisa acreditar na transformação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se constitui em um estudo de caso, tendo como princípio o conceito de tríade significativa como fator de transformação da realidade escolar.

A tríade significativa, pensada pelo autor desta pesquisa, tem três pilares e foi pensada para o âmbito escolar. O primeiro pilar é a arte, dentro dela trabalha-se com o conceito de abordagem triangular da aprendizagem de Ana Mae Barbosa (1998). O segundo pilar, a alteridade, é trabalhada partindo do conceito de diversidade cultural de François Laplantine (2003). Segundo essa perspectiva, é interessante que o aluno se “distancie” de si e perceba as suas diferenças para, depois, compreender o outro e suas percepções, sua individualidade. O terceiro pilar é o contexto social, fator preponderante para que o professor desenvolva a sua prática docente em comunhão e leve em consideração a realidade do aluno, de onde ele vem, a sua realidade e a da escola. Para isso, os estudos de Milton Santos (1998) sobre territorialidade, sujeito-espço, espaço- sociedade são essenciais para a concretização da tríade. É relevante que os três pilares sejam exercidos na prática pedagógica e docente do professor.

2.1 Arte: o primeiro pilar da tríade significativa

Tendo como primeiro pilar a arte, compactuamos da mesma visão de Ana Mae Barbosa (1998), principal referência e influência para a concepção da tríade significativa. Sobre a importância da linguagem artística na educação, ela enfatiza que “a arte na educação, como expressão pessoal e como cultural, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual” (2005, p.99).

A arte propicia o desenvolvimento do aluno, insere-o no conhecimento cultural, não deixando de lado as suas percepções, vivências. Entende-se que, no fazer artístico, o ser humano está trabalhando com todas as suas partes em conjunto, sua mente, seu corpo, suas emoções, o corpo entra no estado de total ativação. Ainda sobre o contato com a arte Ana Mae diz que

É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. A minha

geração fez sua educação emocional a partir de filmes de Hollywood, o que é uma barbaridade. Não se conversava sobre sentimentos na escola. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. O pesquisador Janes Catteral estudou a influência da aprendizagem de arte na inteligência, que será aplicada a qualquer outra disciplina. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade (BARBOSA, 2016).

A arte é interdisciplinar e transdisciplinar, ela comunga com outras disciplinas, possibilitando o ensino-aprendizagem coletivo. Em um mundo de tecnologias, no qual estamos condicionados a viver em uma realidade virtual, que ao mesmo tempo que nos aproxima uns dos outros por meio de uma tela digital, nos repele do contato físico, corporal, a arte na escola promove esse contato com o outro, o toque, o olhar no olho, a sensibilização.

Colocar o aluno para trabalhar partindo da sua intuição, dos seus sentimentos, fazê-lo entender que é capaz de apreciar imagens, instruí-lo a pensar, contextualizando o que viu, partindo dos seus conhecimentos e de conhecimentos adquiridos pela história humana, colocá-lo como criador da sua obra no fazer artístico, são pressupostos que Ana Mae Barbosa pensou ao criar a Abordagem Triangular da Aprendizagem (apreciar, contextualizar e produzir). Esses três elementos são a inspiração primordial para a elaboração do conceito da tríade significativa. Pensamos nesses três elementos como contidos no primeiro pilar da tríade significativa, a arte.

A educação artística que Ana Mae Barbosa propõe é significativa, crítica da realidade

“A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária” (BARBOSA, 1998, p.40)”.

Não é uma educação na qual o professor está como um transmissor de conhecimentos, não é uma educação depositora de conteúdos, conceito explicado por Freire (1967), mas uma educação na qual o aluno contextualize, seja um criador e produtor de conhecimentos, uma educação na qual aconteça o diálogo, a escuta, o prazer em ensinar e aprender. “O papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um

momento de prazer, de alegria” (FREIRE, 2003, p. 52).

O professor auxilia o aluno também a pensar, a questionar, fazendo com que, a partir da contextualização, ele aprecie e faça arte.

A contextualização sendo a condição epistemológica básica de nosso momento histórico, como a maioria dos teóricos contemporâneos da educação comprovam, não poderia ser vista apenas como um dos lados dos processos de aprendizagem. O fazer arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que foi feito, assim como também a leitura. Qualquer leitura como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto (BARBOSA, 2009, p. XXXIII-XXXIV).

A contextualização ajuda o professor a entender o aluno, é importante considerar o conhecimento prévio do aluno, a sua realidade. Por meio disso, o educador consegue identificar os tipos de aprendizagens e, a partir disso, pensar e repensar a sua prática docente. O contexto social é o terceiro elemento da Tríade Significativa, que será abordado como terceiro pilar e está inteiramente ligado com a alteridade.

2.2. Alteridade: o segundo pilar da tríade significativa

François Laplantine conceitua a alteridade pelo viés antropológico, trazendo uma observação sobre os comportamentos sociais a partir das relações humanas.

A experiência da alteridade (e a elaboração dessa experiência) leva-nos a ver aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, dada a nossa dificuldade em fixar nossa atenção no que nos é habitual, familiar, cotidiano, e que consideramos ‘evidente’. Aos poucos, notamos que o menor dos nossos comportamentos (gestos, mímicas, posturas, reações afetivas) não tem realmente nada de ‘natural’. (LAPLANTINE, 2003, p.12- 13).

Pretende-se entender que, sendo a alteridade um dos eixos da tríade significativa, buscamos explicar que a prática dela se inicia em nós, identificando o diferente em nós, aceitando o estranho, para depois entendermos e buscarmos o desconhecido no outro, também se colocando no seu lugar.

O foco desse estudo está na análise comparativa, que também faz parte da antropologia. Segundo os estudos de Laplantine (2003), é na análise comparativa que se pode enxergar que na relação com o outro, descobre-se

que ele e suas histórias, vivências, percepções, podem estar também dentro do meu contexto, e não distante, do outro lado, isso é alteridade.

Entende-se que o conceito de alteridade descrito nos estudos de Laplantine surge com a função de quebrar preconceitos, muitos deles surgidos do etnocentrismo, que resumidamente consiste em uma visão de mundo calcada na superioridade da nação, sociedade, ou até mesmo grupo étnico, considerando mais importante do que os demais, entendimento esse combatido pela antropologia. Para essa última estudar os hábitos, costumes de outras sociedades nos faz entender particularmente a nossa sociedade.

É com essa visão antropológica de alteridade que sugerimos ao professor trabalhar em sala de aula. Seja qual for o seu contexto de trabalho, é importante levar em consideração a realidade da escola, a realidade dos alunos, não os ter como estranhos, como os que precisam aprender, que precisam conhecer cultura. É preciso entender que eles possuem sua cultura, vê-los como parte integrante da sociedade, como pessoas com as quais também iremos aprender.

2.3 Contexto social: terceiro pilar da tríade significativa

No terceiro pilar da tríade significativa temos os estudos de Milton Santos e as suas concepções de sujeito e território como base para se entender o contexto social trabalhado na tríade significativa. A comunhão com o espaço do qual somos oriundos nos possibilita um discurso mais apropriado sobre esse lugar, lá estão as nossas raízes, a nossa territorialidade.

É o espaço onde vive-se diferentes saberes e sentimentos, uma terra que possui significados e simbologias, mesmo que um dia a deixemos de habitá-la. Esses espaços estão em constante deslocamento, sofrendo interferências externas e se modificando por meio das migrações de outras culturas, pois

[...] o homem, um ser dotado de sensibilidade, busca reaprender o que nunca lhe foi ensinado, e vai pouco a pouco substituindo a sua ignorância do entorno pelo conhecimento, ainda que fragmentário. O entorno vivido é um lugar de troca, matriz de um processo intelectual (SANTOS, 1998, p. 61).

Quando o contato com o desconhecido se dá de forma consciente, o homem não fica passível a uma alienação. Dessa forma, o conhecimento de uma

cultura nova passa a se tornar uma troca de experiências, uma doação do ser, que se permite modificar por meio de novas identificações, “mudando-se paralelamente territorialidade e cultura e mudando o homem” (SANTOS, 1998, p.63).

Ensinar levando em consideração o contexto social do alunado, suas vivências, sua cultura, torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. O aluno interfere no processo de aprendizagem, trazendo consigo o ambiente que o circunda, sua persona, seu social. O professor precisa levar isso em consideração e transformar em metodologia, em situações que se assemelhem ao do dia a dia do aluno.

Assim, todos esses estudiosos se revelam de grande relevância para o entendimento do que propomos sobre o conceito de tríade significativa. Para o professor, se faz necessário ter consciência e levar em consideração na sua prática docente, a arte, a alteridade e o contexto social do seu aluno, como fatores preponderantes para um ensino-aprendizagem significativo.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se estrutura a partir do problema de pesquisa: como o conceito de tríade significativa, trabalhado nas aulas de arte, pode contribuir para o desenvolvimento de práticas artístico-pedagógica e concomitantemente contribuir para transformações na realidade da Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão? Neste sentido, ao pensar na estrutura metodológica desta investigação entendemos que “o método investigativo é um caminho composto de várias fases a serem vencidas para atingir um determinado objetivo” (LEITE, 2008, p. 89). Assim, para a construção deste trabalho pensou-se em utilizar a abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Leite

O método investigativo “possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto [...] se baseia em objetivos classificatórios utiliza de maneira mais adequada os valores culturais e a capacidade de reflexão do indivíduo” (2008, p.100),

Conseguimos realizar a investigação também por meio da troca de conhecimentos e do diálogo entre professor e aluno. As vivências do professor na escola em estudo, os questionários e relatos serão as ferramentas de pesquisa utilizadas para responder ao problema de pesquisa.

Foi realizada a aplicação de um questionário para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, por serem turmas as quais o autor dessa pesquisa lecionava a disciplina de arte. Foram elaboradas questões a partir das quais podemos inferir sobre a visão dos mesmos acerca do entendimento sobre arte, antes e depois dos trabalhos artísticos desenvolvidos no ano de dois mil e dezoito, bem como sobre a experiência e os sentimentos ao se trabalhar com pessoas em grupo.

3.1 Que escola é a Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão?

A Escola Cidadã Integral Professor Anésio Leão está localizada no bairro Palmeira, Campina Grande, Paraíba. Possui 16 turmas, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, somando um total equivalente de 450 alunos. É uma escola que está localizada em uma área considerada perigosa, com um grande índice de violência, existindo uma facção perigosa chamada 'Okaida' operando nos bairros próximos.

É uma escola que ganhou as manchetes dos jornais locais e estaduais devido a um grande índice de violência que acontecia nas suas dependências, chegando a acontecer, em 2015, um assassinato de um aluno.

A evasão escolar era uma realidade da escola, o crime que aconteceu contribuiu para isso.

Figura 1: escola Prof. Anésio Leão é matéria em site devido ao assassinato de um aluno nas suas dependências.



Fonte: página do Jornal da Paraíba¹

¹Disponível em: < <http://www.jornaldaparaiba.com.br/policial/aluno-e-assassinado-a-tiros-dentro-de-escola-estadual-em-campina-grande.html>>. Acesso em 10 de mai. 2019.

A escola entrou no sistema de cidadã integral, como muitas outras da Paraíba, onde o aluno fica o dia inteiro tendo aulas com disciplinas obrigatórias e diversificadas. Na escola cidadã se preza pelo trabalho com a cidadania, a preparação do jovem para o mercado de trabalho, de forma que não se perca os princípios de solidariedade, cooperativismo e protagonismo juvenil. Tudo parte do seu projeto de vida, que na escola cidadã é constituído como uma disciplina, considerada o “coração” do sistema educacional, que auxilia o jovem mostrando caminhos para a concretização dos seus sonhos.

Os alunos dessa escola são oriundos de bairros vizinhos e circunvizinhos, pertencentes as famílias, muitos delas, em vulnerabilidade social. A maioria dos professores são moradores da cidade de Campina Grande, tanto eles quanto a gestora e os funcionários tem consciência do sistema cidadã e integral do qual a escola passou a fazer parte.

O autor dessa pesquisa entrou na escola no início do ano de 2018 como professor efetivo da disciplina Arte, por meio de um concurso público realizado para a rede estadual na Paraíba. Focaremos nos trabalhos realizados por ele durante o ano de 2018.

4. COMO A ARTE ERA VISTA PELOS ALUNOS? PRIMEIRO ELEMENTO DA TRÍADE SIGNIFICATIVA, A ARTE.

A proposta triangular da aprendizagem (BARBOSA, 1998) foi levada em consideração na prática docente, tendo sido utilizada de forma ampla e complementar. Como metodologia foi pensada de forma a promover o diálogo e a escutar, realizando-se uma troca de conhecimentos, de aprendizagens, assim como Paulo Freire defendia para uma educação libertária.

Partindo disso, foi identificado que os alunos estavam com um rendimento bastante baixo nas avaliações semanais, que envolve duas disciplinas por vez. Na escola não existiam eventos, pouco se falava em arte, os alunos tinham um entendimento bastante vago sobre o fazer artístico.

Analisando alguns questionários que foram aplicados pelo autor desta pesquisa, pode-se identificar a visão que os alunos do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio tinham acerca da arte. Será utilizada aqui apenas as iniciais dos alunos como forma de preservação da sua identidade.

A primeira pergunta era a seguinte: em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte? Analisando os formulários obtivemos as seguintes respostas: aluno V: “não tínhamos aula de arte na escola”, aluna J: “apenas uma disciplina escolar sem importância alguma. O professor utilizava muitos textos, que acabava sendo cansativo e não deixava nenhum entendimento, não fazíamos aulas práticas, era no máximo desenhar ou pintar algo”. Aluna J, “Para mim a arte não era nada mais que desenhar pessoas ou paisagens. A professora nos pedia para fazermos colagens no caderno e desenhar”. “Eu pensava que a arte era só quadros e textos sobre a história da arte. A professora passava bastante desenho e pinturas, os textos falavam de algumas artes, mas nesse tempo eu particularmente não gostava muito dessa disciplina”. Aluna R diz que “não tinha muito conhecimento sobre o assunto passado na matéria. O professor passava muita teoria e faltava prática, quando era aula prática utilizava-se apenas o método de pintura”.

As respostas de todos os alunos se assemelham, todos compartilham da mesma visão sobre o ensino de arte: a arte estava restrita, pequena, sedimentada no desenho e na pintura. Não se vê elogios, apenas reclamações sobre um ensino que não era significativo. A disciplina era vista como algo pequeno, sem valia.

O professor precisa utilizar todo o seu “estoque de criatividade” que tem em mente e pensar em aulas teórico-práticas, é importante pensar em constantes transformações da prática pedagógica, experimentar e criar métodos partindo da realidade do estudante. Como podemos ser um professor de arte se não produzimos arte? Se não apreciamos arte? Se a arte não fascina, não se terá um ensino significativo, concomitante a isso, como um espelho, os alunos também não a levarão em consideração, não darão valor a disciplina. Devido ao professor da disciplina ser formado em artes cênicas (Teatro), priorizou-se o trabalho a partir dessa área, mas não ignorando, nem mesmo omitindo as outras linguagens artísticas.

A partir de agora serão analisados os questionários e daremos destaque a alguns trabalhos que foram realizados pelo professor da disciplina durante a sua permanência na escola no ano de dois mil e dezoito. Destacaremos algumas práticas consideradas significativas para os alunos da escola em estudo.

A segunda pergunta do formulário foi a seguinte: no ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

A aluna M descreve a sensação de ter participado das aulas de arte e sobre o que aprendeu durante o ano “Ele trouxe a dança, o teatro e várias outras coisas que muitos alunos se envolveram e também se aperfeiçoaram com esses projetos dele [...] Foi muito libertador, porque assim como eu outras pessoas tinham dificuldade em se desenvolver nessas artes, eu consegui ver que com esforço somos todos capazes”.

A aluna G destaca alguns trabalhos que participou, “Um dos trabalhos artísticos que eu aprendi com ele foi sobre empoderamento na sociedade, que falava sobre o preconceito que as pessoas sofrem diariamente...” A aluna Y destaca suas vivências “[...] estudamos a música, teatro, artes visuais e eu participei de tudo que ele planejava e foi um prazer imenso fazer parte de tudo [...]”. Sobre a metodologia utilizada pelo professor de arte em sala de aula no ano de dois mil e dezoito, o aluno J destaca que “ele não só passava textos sobre arte para nós alunos interpretar, mas fazia que nós desenvolvêssemos a arte na prática, fazendo trabalho artístico com temas da atualidade e que nós mesmos desenvolvesse”.

A aluna R elenca alguns trabalhos que foram desenvolvidos [...] o festival de artes que envolvia dança e o teatro, a parte do teatro teve o privilégio de apresentar em João Pessoa, depois teve o grande espetáculo “Corruptores” que apresentamos no teatro Severino Cabral e para encerrar teve o projeto em que cada turma apresentou algo em conjunto; eu participei de todas”. A aluna L fala sobre a sua participação em alguns trabalhos de arte “[...] produção de máscaras africanas, e a dramatização do poema Navio Negreiro de Castro Alves [...]. O aluno V explica o que ficou das aulas de arte para a sua vida, o que aprendeu “[...] Foi boa aprendi coisas novas como dançar tango”. Por fim a aluna C comenta a significância da aula de arte para si, o que ele aprendeu “[...] aprendi que não devemos ficar calada em questão da violência contra a mulher onde também expressei meu conhecimento”.

Analisando todas as falas anteriores, percebemos o quanto uma prática dinâmica e significativa para o aluno pode mudar o seu entendimento sobre a arte, pode ampliar as suas concepções sobre o universo artístico, sobre o apreciar e o produzir artístico. O professor de arte, levando em consideração o primeiro pilar da tríade significativa, a arte, tem que entender que dentro dela está o apreciar, o contextualizar e o produzir.

Os alunos não podem fazer somente um desses três elementos durante o ano inteiro, é importante que ele passe pela experimentação dos três, que possa fazer a contextualização, a apreciação, que ele produza a sua arte, que não se importe se irão achar feia ou bonita, será a sua arte, ela é livre, liberta de julgamentos. É importante o professor cultivar o incentivo à produção artística em sala de aula, pensar em estratégias que favoreçam o interesse dos seus alunos pela disciplina. Dar autonomia aos alunos, acreditar que eles podem fazer, deixá-los agir como protagonistas das suas criações.

Durante o ano de dois mil e dezoito os alunos da Escola Prof. Anésio Leão produziram todos esses trabalhos citados por eles, traremos aqui alguns desses trabalhos artísticos.

4.1 Descegurados: uma nova realidade da Escola Cidadã Integral Prof. Anésio Leão

Descegurados foi o primeiro trabalho artístico desenvolvido nas aulas de arte. Repercutiu positivamente tanto na comunidade escolar, motivando outros diversos alunos a quererem fazer arte, quanto ganhando notoriedade em todo o estado da Paraíba.

A escola agora não estampava mais os jornais de forma negativa, agora era a arte como fator de transformação que ganhava destaque, sendo mostrada também na televisão local e estadual, superando uma realidade de violência por meio das artes.

Descegurados consistia em uma performance realizada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, que estavam estudando o conteúdo de Body Art. A performance foi apresentada no centro da cidade de Campina Grande, impactando com os corpos cobertos de tinta preta e com vendas, seguindo por diversas ruas e realizando algumas encenações em silêncio. O tema retratado fora a questão da insegurança, o medo da violência que estava assolando a

cidade. Criamos um neologismo, juntamos a questão da (não) cegueira da população acerca da violência. A população enxerga, mas ao mesmo tempo adota a cegueira como refúgio, devido ao medo de denunciar. Juntou-se a palavra cegueira com segurança e, com essa palavra o prefixo “des”, que se refere a separação, a ação contrária, resultando daí o termo.

Figura 2: entrevista do professor Iago José a TV Itararé (afiliada TV Cultura).



Fonte: Canal Cleyton Jonhy.²

Os alunos realizaram um levantamento acerca dos problemas que mais afetavam a sociedade campinense. Pesquisaram em jornais, revistas, blog, notícias de sites, e, a partir disso, em sala de aula criamos a performance. Na metodologia utilizada a arte de deixar os alunos criarem estava sempre em primeiro lugar, a consciência da alteridade era trabalhada nas situações-problemas experimentadas por meio dos jogos teatrais de Viola Spolin, colocando o aluno diante de problemas para que pudesse buscar soluções individuais e coletivas.

O contexto social foi determinante para a criação desse trabalho, pois partimos dele para a criação, partimos do que o aluno trouxe, da sua realidade em comunidade e em sociedade. Isso foi levado em consideração para que ele sentisse que estava falando de algo seu, que a criação também era sua.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RxmFyVZdR9E>>. Acesso em: 01 de mai.2019.

Esse trabalho foi inscrito no Prêmio de Arte Educação da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Ministério da Cultura, tendo ido para final. Depois da repercussão desse trabalho as matrículas da escola triplicaram, chegando a abrir novas turmas para o Ensino Fundamental II.

Figura 3: cena final da performance “Descegurados” (maio de 2018)



Fonte: acervo pessoal (2018)

4.2. Corruptores

Esse foi um espetáculo artístico-pedagógico realizado por quarenta e cinco alunos, sob a orientação do professor de arte, toda a construção criativa foi realizada em um espaço improvisado. Um dos objetivos era fazer com que os alunos refletissem sobre a corrupção no ano de eleições presidenciais. O espetáculo foi desenvolvido durante três meses e foi apresentado no tradicional Teatro Municipal Severino Cabral, tendo sido a primeira escola de Campina Grande a entrar em cartaz em um teatro público e tradicional como esse.

Esse trabalho foi levado em consideração durante o processo a questão da alteridade, foram trabalhados jogos teatrais e algumas peças didáticas de Bertolt Brecht, como “A decisão” e “A exceção e a regra”.

Os alunos, durante as aulas práticas eram colocados diante de situações-problemas no qual precisavam uns dos outros para resolver as situações. O fato de produzir o espetáculo requeria que todos estivessem atentos e se ajudando,

uns na iluminação, outros na sonoplastia, outros na cenografia, outros na indumentária, entre outras funções. O contexto social também foi levando em consideração, depois de cada aluno identificar o que havia de corrupção na comunidade a qual residiam e se haviam praticado algum ato corrupto. Os alunos foram para as ruas entrevistar as pessoas, perguntando o que elas achavam que era a corrupção, qual a concepção de corrupção que as pessoas tinham em relação a corrupção. Com isso, foi realizado um pequeno filme que se tornou objeto de inspiração para a criação do espetáculo.

Figura 4: foto final do espetáculo Corruptores (setembro de 2018)



Fonte: acervo pessoal (2018).

Figura 5: matéria do site Se Liga PB sobre a estreia do grupo de teatro da Escola Prof. Anésio Leão.

EM CG: Grupo teatral estudantil encena peça sobre corrupção, no Severino Cabral

O grupo teatral 'Lado da Arte', pretende abordar as pequenas corrupções do nosso dia a dia, através do teatro-musical

24 de maio de 2019 - 11:19



Teatro Severino Cabral, em Campina Grande (Foto: Misa PB)

A Escola Estadual Anésio Leão, no bairro da Palmeira, em Campina Grande, sofreu, por muito tempo, com o estigma por diversos casos de violência registrados. As páginas policiais mantinham a imagem entristecida o que se vê hoje é bem diferente.

Essa imagem ficou no passado, e só tende a melhorar, através da arte. Isso é o que garante o professor de Artes do Colégio, 'Igor Zisek', que decidiu utilizar as áreas técnicas para oferecer um talento oferecido aos alunos. Desde junho deste ano, o professor vem desenvolvendo, com o grupo teatral 'Lado da Arte', a primeira atração. Envolvendo cerca de 40 alunos-atores as ideias começaram dentro das salas de aula, e agora vai ganhar os palcos.

O espetáculo 'Corruptores', os alunos pretendem fazer o público refletir sobre a corrupção nesse dia a dia. A encenação não tem falas, e através de gestos os alunos vão abordar os pontos ácidos de corrupção do dia a dia. 'A peça não tem falas, apenas gestos', afirma sobre as corrupções do nosso dia a dia, que passamos todo ser humano, porque é algo que acontece em de forma inconsciente', detalha o professor.

Das salas de aula, a peça será levada para um dos principais palcos da cultura local: o Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande. As apresentações vão acontecer nos dias 12 e 13 de Setembro, às 19h. Os organizadores

Fonte: site Se Liga PB.3

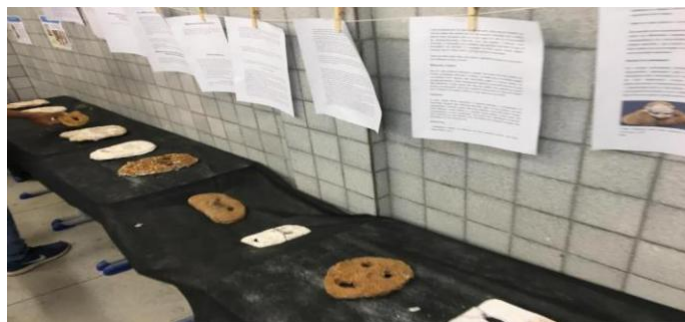
³ Disponível em: <<https://seligapb.com.br/cultura/em-cg-grupo-teatral-estudantil-encena-peca-sobre-corrupcao-no-severino-cabral>> Acesso em: 10 de mai. 2019.

4.2 Produção de máscaras africanas e inspiradas na *Comédia Dell'Arte*

Essas produções estavam interligadas aos conteúdos teórico-práticos do 1º ano e 2º ano do Ensino Médio. Os alunos teriam que confeccionar máscaras tendo como inspiração o conteúdo específico de cada turma. Todos os alunos se envolveram. Na construção das máscaras inspiradas na cultura africana e no gênero teatral da *Comédia Dell'Arte* os alunos trabalharam com diversos tipos de materiais. Todos os medos foram desconstruídos, o professor os encorajou a enfrentar os desafios, mostrando que eles eram capazes de produzir, de fazer arte. Acreditar nos alunos é uma tarefa que todo professor precisa realizar todos os dias, quando isso acontece e fica evidente, a prática docente se torna mais significativa para o aluno, ele vê que é capaz de fazer, ele se motiva e pode vir a motivar outros colegas da turma.

O contexto social foi levado em consideração no sentido de o aluno vê que todos são diferentes, que ser diferente é uma qualidade. Na confecção das máscaras foi solicitado que eles colocassem algo seu, que refletissem sobre a questão do negro, considerando que na maioria das turmas a quantidade de negros prevalecia. Foi pedido que colocassem nas máscaras o que eles sentiam enquanto ser negro na comunidade em que viviam e enquanto ser negro na sociedade. Todos os alunos dos 1º anos produziram suas máscaras. Foi realizada uma exposição, durante quinze dias as máscaras ficaram expostas para a comunidade escolar.

Figura 6: exposição das máscaras com inspirações africanas e na *Commedia Dell'Arte*.



Fonte: acervo pessoal (2018).

Figura 7: máscaras expostas com inspirações africanas e na Commedia Dell'Arte



Fonte: acervo pessoal (2018).

4.4 Mostra de Arte Social

Antes dessa Mostra tinha sido realizada uma primeira, mas só tinham participado as turmas do 9º ano. A cobrança das outras turmas foi em demasia que foi preciso criar uma segunda Mostra, a Social Art. Os alunos trabalharam em grupos e, escolheram um tema ligado a sociedade para incluir na montagem dos trabalhos artísticos, a escolha da linguagem artística a ser apresentada era livre. Todas as salas de aula da escola foram utilizadas para exposição dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelos alunos.

Como a mostra de artes foi realizada no final do quarto bimestre os alunos possuíam conhecimento, haviam tido contato com a arte, entendiam o que significava, tinham passado pelo processo de apreciação, contextualização e produção de trabalhos artísticos, agora estava mais fácil fazer arte. Partindo disso, cada turma escolheu um tema ligado a sociedade, temas polêmicos, temas que também afetavam a comunidade em que a escola estava inserida. Realizaram dança-teatro inspirado em Pina Bausch, eles conheciam a história e o trabalho de Pina devido a ter sido apresentado e trabalhado em formato de conteúdos em sala de aula.

A dança Vogue, surgida nos Estados Unidos, foi trabalhada e contextualizada para a realidade dos alunos. O teatro também estava presente na maioria das produções. O ano letivo se encerrou com. Toda a escola se mobilizou, os alunos ensaiavam durante o horário de almoço, fora da escola, o

empenho foi bastante grande.

Percebeu-se nesses trabalhos que os alunos compreendiam que o outro era importante para a concretização de um trabalho em grupo, para que tudo ficasse bonito era necessário a união, a ajuda do outro. Elementos da cultura local, que faziam parte do cotidiano daqueles alunos, também foram incrementados nas cenas.

5. A APLICABILIDADE DO SEGUNDO ELEMENTO DA TRÍADE SIGNIFICATIVA NA ESCOLA EM ESTUDO: A ALTERIDADE.

Percebeu-se no tópico anterior como o conceito de alteridade foi trabalhado em alguns processos artístico-pedagógicos desenvolvidos pelo professor de arte da Escola Prof. Anésio Leão. Ao começar a trabalhar arte na escola em estudo, não se possuía o entendimento da realidade dos alunos, somente depois de alguns meses percebeu-se a realidade e o contexto no qual a escola estava inserida. Passamos por um período de diagnóstico, queríamos entender aquele povo “diferente”, a sua cultura, os seus hábitos.

Começamos a entender que as primeiras impressões ao chegar à escola eram semelhantes ao que Laplantine fala sobre a alteridade. Vimos os alunos, inicialmente, como diferentes, como aqueles que precisavam de cultura, que precisavam “ter cultura”, estávamos enganados.

A descoberta da alteridade é de uma relação que nos permite deixar de identificar nossa pequena província de humanidade com a humanidade, e correlativamente deixar de rejeitar o presumido “selvagem” fora de nós mesmos. Confrontados à multiplicidade, a priori enigmática, das culturas, somos aos poucos levados a romper com a abordagem comum que se opera sempre a naturalização do social (como se nossos comportamentos estivessem inscritos em nós desde o nascimento, e não fossem adquiridos no contato com a cultura na qual nascemos). A romper igualmente com o humanismo clássico que também consiste na identificação do sujeito com ele mesmo, e da cultura com a nossa cultura (LAPLANTINE, 2003, p.14).

É estar aberto ao desconhecido, ao estranho. O professor, ao entrar em uma escola nova, precisa atentar no sentido de levar em consideração o diferente no outro, se o fizer estará praticando a inclusão. É ver no aluno possibilidades de crescimento, de transformação. Entender que o contato com o outro também

nos molda, nos transforma, acontecendo por meio da relação diária, mútua, entre professor-aluno e vice-versa.

O aluno precisa também compreender este processo, que não devemos ser centralizadores, donos da razão, não ter as nossas ideias como a certeza que explica tudo, mas nos confrontarmos com as novas culturas, com os novos conhecimentos e, a partir disso, praticarmos o diálogo, a escuta, a aceitação do outro como ele é, respeitando as suas individualidades.

Analisando os questionários aplicados perguntamos sobre a experiência de trabalhar em grupos, era importante identificar se eles compreendiam a questão de se colocar no lugar do outro, de ouvir o outro, de várias pessoas pensando de forma coletiva para se chegar a uma solução. Identificamos nas respostas dos alunos como foi a experiência e as sensações de se trabalhar em grupo, bem como o que eles tinham aprendido, o que tinha mudado na sua vida.

A quarta pergunta do formulário foi a seguinte: você realizou algum trabalho em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

O aluno R explica que “é legal, você vai tendo ideia do que fazer e as pessoas ajudam também, foi uma experiência muito divertida”. Aluno V diz que foi “difícil, pois são pensamentos e pessoas diferentes do nosso dia a dia”. A aluna R diz que “o mais difícil foi entender cada um, trabalhar arte com outras pessoas é muito bom é uma experiência incrível”. A aluna J diz que “Trabalhar em equipe é difícil. As pessoas têm pensamentos diferentes e isso gera conflitos as vezes”.

Na fala da aluna J percebeu-se uma preocupação com o outro, com o diferente, “trabalhar com outras pessoas é difícil, pois cada um tem o seu pensamento, suas ideias e conseguir juntar tudo para que todos sejam ouvidos e ninguém se machuque é complicado”. A aluna M percebe que o começo é difícil devido as diferenças, mas sempre haverá uma saída para os conflitos, “o entrosamento do grupo foi difícil [...] No começo é estranho porque cada um tem o seu jeito e pensamento diferente, mas no final deu tudo certo”. A aluna R enfatiza a questão das divergências, mas as vê também por um lado positivo “[...] é difícil trabalhar com outras pessoas pelas divergências que ocorrem e é bom pelo fato de surgirem muitas ideias”. A fala da aluna R, a seguir, explica bem o que

ela e os alunos entrevistados sentiram ao trabalhar em grupo, ao ouvir o outro, ao vivenciar as diferenças, “tivemos vários problemas e também aprendemos bastaste uns com os outros”.

Sim, aprende-se uns com os outros. Diante dos questionários analisados percebeu-se que o segundo elemento da tríade significativa, a alteridade, se fez presente nos trabalhos desenvolvidos na escola. Houve uma percepção implícita e explícita por meio da fala dos alunos de que é difícil trabalhar com outros alunos de outras turmas, de outras faixas etárias, mas que também se aprendeu com isso, que várias ideias poderão surgir, que isso pode vir a enriquecer o trabalho, que a união faz a força.

6. O CONTEXTO SOCIAL COMO ELEMENTO SIGNIFICATIVO PARA A PRÁTICA DOCENTE EM ARTES

Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1998, quanto a LDB 9.394/96, no artigo 28º, orientam os professores a trabalhar com a interdisciplinaridade e a contextualização. É orientado que os sistemas de ensino façam as modificações necessárias de acordo com as peculiaridades de cada região, levando em consideração os conhecimentos prévios e as experiências dos alunos.

Quando o contato com o desconhecido se dá de forma consciente, o homem não fica passível a uma alienação. Dessa forma, o conhecimento de uma cultura nova passa a se tornar uma troca de experiências, uma doação do ser, que se permite modificar por meio de novas identificações.

É por meio do processo de ensino-aprendizagem que o aluno se transforma, ele passa a refletir sobre o que vê, fazendo conexões com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, em associação com as suas vivências. É por meio dos estudos, do contato com novos conhecimentos que ele se transforma, se modifica, deixa de ser influenciado e passa a questionar, buscando novas concepções e formando a sua opinião sobre o que consome.

Nos questionários aplicados os alunos citaram alguns exemplos de trabalhos que foram desenvolvidos na escola durante o ano de 2018. Em todas essas produções foram levados em consideração o contexto social no qual o

aluno estava inserido, a comunidade ao redor da escola e as suas vivências enquanto ser em sociedade. Temas sociais como a questão do negro, o abuso sexual, realidade de alguns daqueles alunos, o feminicídio, as drogas, os diversos tipos de preconceito, a intolerância religiosa, dentre tantos outros temas que foram escolhidos pelos alunos para serem transformados em arte. Quando se leva em consideração as vivências e conhecimentos prévios dos alunos, associando-os à didática, transformando-os em metodologias, a prática docente do professor pode vir a se tornar mais significativa para o aluno.

Para que a tríade significativa possa ser efetivada é relevante que o professor contextualize suas aulas pensando na realidade da escola e do aluno. A didática de Freire é caracterizada pelo diálogo com a realidade, uma educação conscientizadora, fazendo com que o oprimido aprenda tanto para sua alfabetização, leitura e escrita, quanto para sua libertação.

Diante disso, em relação a educação contextualizada, a proposta de Paulo Freire é de uma educação que não seja “depositora de conteúdos”, mas que parta e nasça da localidade na qual ocorre a troca de conhecimento. O educador seria o mediador desses conteúdos. Como exemplo da sua proposta de educação “libertadora”, Freire diz que

Simplesmente não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. (FREIRE, 2011, p.117).

Ao associar o fazer e o apreciar artístico em relação com a cultura local, tendo a “conscientização” como elemento desse fazer, se está promovendo a consciência crítica, que será o primeiro passo para uma educação para a libertação. Somente um ensino no qual o professor toma decisões didáticas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizada seja eficaz, ganhará significativo real para a sua prática pedagógica, para o aluno e para a escola, facilitando o processo de ensino- aprendizagem.

7. E HOJE, COMO OS ALUNOS VEEM A ARTE?

O trabalho, tendo como base a tríade significativa, pode chegar a resultados bastantes relevantes. Os alunos da Escola Prof. Anésio Leão, devido

ao intenso trabalho com a arte durante o ano de 2018, passaram a ter uma nova percepção sobre a arte, transformaram suas antigas e restritas percepções em novos entendimentos.

A terceira pergunta do formulário foi a seguinte: como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Observando a aluna W que diz entender que a arte é “muito mais que só livros ou pinturas e vai além de só um palco de teatro”. Os alunos agora mostram entender a importância da disciplina, na fala da aluna R esse entendimento fica evidente “a disciplina de arte não é qualquer uma, é uma disciplina importante.

A compreensão sobre a arte como área que contribui para o desenvolvimento pessoal e grupal é entendível pela aluna Y, “entendo que a arte tem uma grande extensão de ensinamentos, que podem nos ajudar a ter experiências maravilhosas tanto em grupo como a si mesmo”.

Até agora percebeu-se que a realidade da escola é outra, a arte é compreendida pelos alunos, eles sabem da sua importância porque isso foi trabalhado em sala de aula, não é um trabalho fácil, mas é possível, aos poucos, com calma. “Arte é mais que desenhos, é uma forma e expressão onde você coloca a sua alma e sentimento com o intuito de transmiti-los para outras pessoas”.

Na fala da aluna J percebemos que ela compreende que a arte também é expressão de sentimentos, que por meio da obra concretizada é possível transmiti-los a um público. O entendimento sobre a importância da disciplina, sua capacidade de interdisciplinaridade e da contribuição para o desenvolvimento do ser, é nítido na fala da aluna J, “ não é apenas uma disciplina para nada, ela utiliza gestos e principalmente o corpo e que ela ajuda muito nas outras disciplinas pois ajuda o aluno com sua timidez”. A aluna Y explica que “agora é tudo mais interessante porque agora eu entendo mais sobre a arte”. A disciplina se torna interessante a partir do momento em que a entendem, isso é bastante significativo tanto para o professor, que pode vir a se motivar e pensar em novas experimentações, quanto para o aluno que está disposto e disponível a aprender.

A partir das aulas de arte, com foco na tríade significativa, os alunos

passam a compreender que existem outros caminhos, como explica a aluna R “que a arte pode nos levar a muitos caminhos e nos aproximar de novas culturas e novas pessoas, nos ensina formas, gestos, como controlar nossos sentimentos etc.” São caminhos que nos fazem refletir, fazer uma introspecção, pensar no passado, no presente e, principalmente, no futuro.

Por fim, analisou-se a fala da aluna J explicando que para ela a arte “é se expressar, é mostrar o que você tem de melhor, é abrir oportunidades para você mesmo mostrar seus talentos sem vergonha e sem medo. É descobrir novas técnicas e entrar de cabeça nesse “novo” dar o seu melhor, acreditar em si”. O professor precisa acreditar no aluno. Dessa forma, os alunos serão motivados a produzir, a fazer arte, acreditando que serão capazes de serem criadores.

8. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Entendemos que o novo conceito, nomeado de tríade significativa, é composto por três elementos que apresentamos como possibilidades para uma prática docente significativa. Quando passamos a associar a arte, a alteridade e o contexto social, percebemos que o ensino-aprendizagem se torna mais significativo para o aluno, facilitando também a didática e o êxito do professor.

Percebemos que quando a arte é trabalhada de forma contextualizada, ou seja, não como uma ferramenta, pode fazer com que o aluno se motive e se interesse pela disciplina. Ele pode vir a entender a importância da área artística, passando a valorizá-la tanto quanto as outras disciplinas, como português, matemática e as demais.

Identificamos que os alunos se transformaram, se moldaram, a começar pelo entendimento do que é arte. Os trabalhos que foram elencados nesta pesquisa se mostraram relevantes e determinantes para essa nova percepção artística dos alunos. O ato de fazer arte os coloca como criadores, e como todo criador deseja que a sua criação seja valorizada, eles podem vir a aprender a dar valor ao estético.

Diante do que foi exposto, podemos inferir que trabalhar partindo do que os alunos trazem, da sua realidade e transformar isso em metodologia, levando-se em consideração o contexto no qual a escola está localizada, pode vir a

transformar a prática pedagógica-docente do professor, bem como a superar os problemas escolares.

Por fim, compreendemos que a tríade significativa, aplicada às aulas de arte, contribuiu para a construção de uma nova imagem para a escola Prof. Anésio Leão, que antes era tida como perigosa. A arte agora não se restringe a pintar desenhos, mas ampliar o seu alcance, experienciando as diversas linguagens artísticas, contribuindo de forma significativa para a transformação da comunidade escolar, bem como para a transformação dos alunos. A arte mobilizou os alunos, os motivou a criar, a fazer e a gostar do artístico.

Nas respostas aos questionários ficou perceptível que os alunos compreendem que é difícil trabalhar com o outro, com o diferente, mas mostraram também que entendem que o trabalho em coletivo se torna mais significativo quando todos se ajudam, quando todos cooperam. Identificamos que eles compreendem que deixar os seus preconceitos de lado e aceitar as opiniões diferentes é o caminho mais fácil para alcançarmos os objetivos de um trabalho em grupo. A percepção da alteridade foi compreendida pelos alunos, praticando-a mesmo que de forma inconsciente.

Esperamos que esta pesquisa possa vir a contribuir para outras tantas escolas que tem como realidade a violência. Que professores tanto de arte quanto de outras áreas tomem conhecimento e o leiam, que possam extrair o que acharem mais pertinente, que seja um guia, uma orientação para todos os participantes do sistema educacional, que seja um caminho para atingirem a educação significativa.

9. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A importância do ensino das artes na escola**. São Paulo: site da Revista Época. Entrevista concedida a Beatriz Morrone.

Disponível em: < <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html> > Acesso em 15 de mai.2019. BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998a.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 7. ed. rev. São Paulo, Perspectiva, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**.

Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.

10. APÊNDICES - FORMULÁRIOS

Nome do aluno: Rafaella Gomes Marques de Sousa

Ano: 3º ano U - 2019

Escola: E. C. I. T. Prof. Anísio Horta



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não tinha muito conhecimento sobre o assunto passado na matéria. O professor passava muita teoria e faltava prática; quando era aula prática utilizava-se apenas o método de pintura.

2º). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Os projetos desenvolvidos foram: Pesquisadas, A pessoa e para o que nasce, Marcadores Africanos, Navio Negro, entre outros. Eu participei do evento Computex, Marcadores Africanos e Navio Negro. Foi uma experiência incrível, um misto de emoções, foi gratificante aprender com os ensinamentos fornecidos.

3º). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Que a arte pode nos levar a muitos caminhos e nos aproximar de outras culturas e pessoas; nos ensina formas novas, como controlar nossos sentimentos etc.

4º). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim. Foi uma experiência nova e gratificante. O mais difícil foi aprender coisas novas e diferentes. É difícil trabalhar com outras pessoas pelas diferenças e divergências que ocorrem e é bom pelo fato de surgirem muitas ideias.

Nome do aluno: Faberias Costa da Silva
 Ano: 4º

turma: E.C.I.T Professor Américo Lles



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

em cima de desenhos e pinturas, pintar desenhos, desenhar, colorir, descolorir

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

teatro, colorir, fazer com, fazer as cores, com materiais recicláveis e outros (objetos) de uso cotidiano em teatro e fazer máscaras muito interessantes, muito bom a respeito da situação e fazer com de usar.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

segundo eu entendo que arte não é só desenhar, pintar e colorir, mas sim a gente com o seu corpo

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

sim, foi teatro, foi uma experiência boa, atuar e cantar

Nome do aluno: Professor da Silva JB
 Ano: 15/07/2019
 Escola: E.C.I.T. Prof Anésio Leão.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS
 IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Ele ensinava muito bem tiramos aula pratica quase todas as aulas ele tem um poder de explicaçao bem e a arte e como coisa que sente que estudo que e arte visual, musica, dança teatro.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

a Pessoa e Pra que fazer teatro e dança eu fiz aqui no posto de dança e ele e um ótimo educador e explica tudo bem diferente, e foi muito divertido por que fui com ele que eu me senti eu a presidi a não foi nenhuma de publico.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

entendo que a arte não e so uma disciplina e tambem e nesse sentido que tudo que nos faz e arte.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

sim, foi muito bom aprendi varias coisas foi que saber que o professor vai ser muito dificil porque tem que ser muito calma como as outras pessoas ouvir as opiniões e dar opiniões.

NOME DO ALUNO: Joyce Priscila Rodrigues da Silva.

ANO:

ESCOLA: G.G.I.T. Professor Anísio Teófilo.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Para mim a arte não era nada mais que desenhar, pensar ou paisagens. A professora nos fazia para fazermos colagens no caderno e desenhar.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Uma peça onde os envolvidos foram se apresentar fora da escola e um trabalho artístico sobre o empoderamento e a confecção de máscaras sobre a comédia dell'arte.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Arte é mais que desenhos, é uma forma de expressão onde você coloca sua alma e sentimento com o intuito de transmiti-los para outras pessoas.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, trabalhar em equipe sempre é difícil. As pessoas tem pensamentos diferentes e isso gera conflitos às vezes.

Nome do aluno: Yohanne Wilson S. Domingos
 Ano: 1º E
 Escola: C. E. P. Prof. A. J. Lima



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Eu via a arte como uma coisa que se faz de arte e
 a professora ensinava de uma forma que era
 bem diferente da que eu tinha aprendido
 antes.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Eu não tinha muita experiência antes, mas
 com o professor Iago José, eu participei de tudo
 que ele planejou e foi uma ótima
 experiência para mim, aprendi a
 trabalhar em grupo e a valorizar o trabalho
 coletivo.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

agora eu entendo mais a importância da arte
 que agora eu aprendi a valorizar a
 arte.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, eu fiz um trabalho em grupo e o mais
 difícil foi dividir o trabalho e fazer o trabalho
 com outras pessoas e fazer o trabalho
 manter a harmonização.

Nome do aluno: Jônias Cavalcante dos Santos
 Ano: 1º C
 Escola: U.C.I.T. Américo Dias



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não me lembro muito bem de 2017, só sei o arte como um disciplina. Só fazíamos desenhos e desenhos.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

O principal de arte "A pessoa é para o que nasce" e "Corruptores". Foi uma experiência nova, por que eu nunca tinha me envolvido por fazer coisas, na verdade a mãe me ajudava a fazer de coisas aqui. Então chegar Iago José o professor que acredita que eu era capaz não de fazer mais, foi maravilhoso dividir o papel com aqueles pessoas, não tinha a oportunidade que ele me deu.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Entendi que arte é se expressar, é mostrar o que você tem de melhor e obter oportunidades para ser melhor mesmo não tendo nem experiência e nem nada. É aprender a mostrar o melhor e saber de saber sobre "arte" e dar seu melhor, acreditar em si.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim. Foi uma experiência impressionante, muito maravilhoso. O mais difícil foi conciliar o tempo de todos as pessoas que estavam me ajudando. É uma experiência nova, um pouco difícil, mas cada um me deu tempo por ser o melhor.

Atividade

Nome do aluno: Maria Thayse F. Costa

Ano: 2ºA

Escola: ECIT Anésio de Sá



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Eu pensava que a arte era só quadros e textos sobre a história da arte.

A professora passava bastante desenhando e pintando, no texto falava de algumas artes mas nesse tempo eu particularmente não gostava muito dessa disciplina.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Ele trouxe a dança o teatro e varias outras coisas que muitos alunos se envolveram e tambem se aperfeiçoaram com esses projetos dele. Eu participei de peças (A pessoa e pra o que nasce e disruptores).

Foi muito libertador, porque assim como eu outras pessoas tinham dificuldade em se desenvolver nessas artes, eu consegui ver que com esforço somos todos capazes.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Que a arte não é só textos, esculturas ou historia. A arte é uma forma de se expressar através de varias coisas, a arte está em tudo, e que podemos usas para nos expressar.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, Foi muito bom, algo que eu vou sempre levar comigo. O entrosamento do grupo foi difícil, a falta de experiência. No começo é estranho porque cada um tem o jeito diferente mas no final deu tudo certo.

Nome do aluno: Felipe do Socorro Lacerda

Ano: 2ª A

Discipl: Artes 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Até hoje, a arte é vista como uma atividade que não tem importância real, mas apenas para decorar. Desde a minha infância, não aprendi nada sobre arte, apenas a decorar.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Após a chegada do professor Iago José, aprendi a fazer trabalhos artísticos de forma mais prática e criativa. Foi uma experiência muito boa, pois pude aprender muito com o professor e com meus colegas.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Após a experiência realizada em 2018, entendo a disciplina de arte como uma atividade que pode ser muito divertida e criativa, desde que haja um professor qualificado e alunos interessados.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Realizei um trabalho de arte em grupo com meus colegas. Foi uma experiência muito boa, pois pude aprender muito com eles e com o professor. O que foi mais difícil foi dividir as tarefas e trabalhar em conjunto.

Nome do aluno: Sábina Rebeca V. de Araújo

Ano: 2º B

Discipl.: E.C.I.T. Professor Iago José



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Foi algo como todos os outros anos, pintura, desenhos, quadros. Ela ensinava praticamente as mesmas coisas em todos os aulas, assuntos repetitivos.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Foi um desenvolvimento vários trabalhos artísticos, porém eu tive a oportunidade de me envolver com um caso sempre tive o desejo de participar de tudo. Foi uma experiência muito boa por eu entrar área da ARTE, poder experimentar e criar algumas lembranças.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

É uma disciplina que tem muito a nos ensinar, nos ajuda a se desenvolver e se desenvolver melhor.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, o mais difícil era que todos fossem e parece de brincadeiras, mas no geral tudo ocorreu bem e teve um ótimo resultado.

Nome do aluno: Camila dos Santos carvalho

15/04/2019

Ano: 2ºB

Escola: E.O.E.I.T Profº Américo Brão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

No meu entendimento, a arte é um meio de conhecimento vindo da pré-história e proporcionar um mínimo volume de leituras, texto, dinâmicas e aulas práticas.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Particpei do Social arte aqui na escola onde mostra o poder das mulheres e de todos os seres e impedimento da mulher, sobre violência... Aprendi que não devemos ficar calada em questões de violência contra a mulher onde também expressei meu conhecimento.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Algo importante foi eu entender melhor a arte, as aulas práticas.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi uma experiência que eu jamais tive na vida. Não foi difícil fazer o trabalho, mas fazer com que as pessoas fizessem.

Nome do aluno: *Gabrielley Santos*

Ano:

Escola: *Cidade Integral Professora América Leão*



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Eu via como uma matéria normal, não conhecia muito bem a matéria...

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Um dos trabalhos artísticos que eu aprendi com ele foi sobre o Empedramento na sociedade, que ajuda sobre a polêmica que as pessoas seguem diariamente...

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

No ano de 2018 eu aprendi várias coisas com o Professor Iago e sobre coisas novas que a respeito eu não sabia, eu também eu entendi como a arte foi interessante nas atividades.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, eu tive uma experiência muito boa, o que eu acho mais difícil foi a parte do ensaio, pois tinham 4 horas em que a turma não colaborava.

Nome do aluno: *Jucom Vieira Sampaio*

Ano: *2º B*

Escola: *E.C.I.T. Amélia Leão*



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Como uma disciplina qualquer, igual as outras, que estudasse pinturas, esculturas, artesanato que também se estuda. A Professora passava um tempo falando a "arte" e passava quieto para expor e fazer a arte por suas atividades.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

O Professor Iago, de não só passava testes sobre arte para os alunos interpretar, mas fazia que nos ajudasse a arte na prática. Fazia trabalhos artísticos em temas da atualidade e que não fossem cansativos.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

A arte está no nosso dia a dia, no nosso, na pintura, na música, na dança, nos nossos padrões, logo arte.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi muito gratificante participar de um trabalho de arte, principalmente a que o professor fez de nós dia a dia. O que foi mais difícil foi criar o nosso espetáculo que era no mesmo que colocamos as cores juntas com o professor Iago. É muito legal, trabalhar coletivamente, foi mesmo o trabalho em grupo.

Nome do aluno: *Unston Gabriel Pereira Soares.*

Ano: *2019 2º ano*

Escola: *ECIT Anésio Leão*



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não tinha aula de arte na escola.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Desenvolvidos: Arte e Show, A pessoa é para o que nasce, Carreiros entre outros. Participei de A pessoa é para o que nasce, Arte e Show, Lanche Píez, Joe Joe, aprendi coisas novas como dançar Fango.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim. Difícil. Conviver com pessoas diferentes. Ruim.

Nome do aluno: Stephanie Kethlen dos Santos Sousa

Ano: 2019 - 2º Ano

Série: Esc. Prof. daésio Leão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Por mais que a arte é...
...
...
...
...

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

...
...
...
...
...
...
...

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

...
...
...
...

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

...
...
...
...

Nome do aluno: VÍFAR DEONARDO DOS SANTOS.
 Ano: 2º Ano
 Escola: ECIT. Anísio de Deus.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Como mais uma matéria escolar, que só bastava tirar notas boas e ser aprovado no final do ano. Com atividades manuais, pinturas e provas no final.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Festival de Arte do Paralelo, A peça teatral Corruptores que foi desenvolvida no Teatro Municipal Governador Caldeira Figueiredo, Centro de Músicas de Igarassu que foi feita em sala de aula com alunos, e um projeto no final do ano passado que os alunos tiveram que redigir sua peça teatral.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Que a arte ela é muito mais do que desenhos e atividades, é uma forma de expressão, de vida, e que não leva peso. O resto do minha vida.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, o espetáculo Corruptores; foi uma das melhores coisas que foi me apresentar, a falta de entrosamento, difícil pois são pensamentos e ideias diferentes de novo dia adia.

Nome do aluno: Renally de Oliveira

Ano: 2º B

Escola: ECIT. Profº Aníbal Lins



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Entendo como uma forma de expressar os meus conhecimentos e sentimentos por meio de dinâmicas, aulas práticas, teatro, músicas etc.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

meu maior paralelo: dos corruptírios, uma peça teatral, que tinha a finalidade de mostrar um pouco da corrupção na nossa dia a dia.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Entendo muito melhor, a disciplina de Arte não é qualquer uma, é uma disciplina super importante.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, o mais difícil foi entender cada um, ~~entender~~ ~~a~~ trabalhar arte com outras pessoas é muito bom é uma experiência incrível.

Nome do aluno: Yasmim Araújo Silva Melo.

Ano: 2º ano

Escola: F. C. I. T. Professor Américo Araújo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Entendia a arte como coisas pequenas que arte para nós ensinamento não era nada que era apenas pinturas e cores. Ela ensinava sobre cores, pinturas e da onde vem elas.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Os computadores era uma turma de 50 alunos: aprendi que comitamos o ato da corrupção nos pequenos atos do dia a dia um pouco que nos nem percebemos do jeito, e me conscientizei através da arte a ser uma pessoa melhor dentro de uma sociedade já tão corrupta em que vivemos hoje em dia.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Entendo que a arte tem uma grande extensão de ensinamento, que podem nos ajudar a ter experiências maravilhosas tanto um grupo quanto a si mesmo.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi maravilhosa uma mistura de nervosismo e felicidade. O que foi mais difícil foi conter a emoção do início do teatro. É um ser ajudado a controlar para não sair tudo isso e deixar o espetáculo com chance de ouro.

Nome do aluno: Rebeca Santos Rodrigues

Ano: 2º Ano

Escola: ECIT Professor Azeirio Leão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não, as aulas de arte era algo muito repetitiva que não era nem um pouco produtiva.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Tivemos uma apresentação que representava a "Santa Ceia" com a mímica "aleluia". Depois o festival de artes que envolvia a dança e o teatro, a parte do teatro teve o privilégio de apresentar em Igarapé. Depois teve o grande espetáculo "Corruptores" que falava sobre vários tipos de corrupção que apresentamos no teatro Sereia Capital e Para encerrar teve o projeto em que cada turma apresentou algo em conjunto, eu participei de todos!

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

hoje em dia a minha concepção de aula de arte é bastante diferente com as aulas de Iago conseguimos enxergar que devemos está sempre praticando a arte e aproveitar ao máximo as aulas.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi um experiência incrível, tivemos vários problemas e também aprendemos bastante um com os outros.

Nome do aluno: Luciano de A. Silva Lima Ramos

Ano: 2019, 3º Ano

Escola: E.C.I.T. Prof. Antônio Leão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Como mais uma disciplina essencial para formação do aluno.

O professor particularmente não ensinava de fato que era para ser trabalhado ideias, pinturas, desenhos, coisas que eu julgava ser muito importante para as aulas dos alunos de tal forma.

2º). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

A professora auxiliava de fato produção de materiais, aulas e a dramatização de peças. Não Negocios de teatro. Não de participar da criação de arte, da produção dos materiais, aulas e a dramatização de peças. Não Negocios. É para mim foi ótimo participar de tais atividades, com isso eu pude dramatizar a meu papel como protagonista na escola.

3º). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Como algo essencial para nossa vida, tanto acadêmica quanto prática, algo que realmente ajuda os alunos com prazer, não de forma a arte.

4º). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi ótimo, pois contar com colegas, pessoas para desenvolver um trabalho, a minha parte difícil foi de trabalhar na parte de trabalhar as pessoas no trabalho.

Nome do aluno: Jéssica Rosally de M. Martins

Ano: 2019, S: A

Escola: E.C.I.T. Amósio Brão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Eu via a matéria de artes como ser mais uma disciplina, que só seria ser perda de tempo, até que isso. O professor logo fez uma aula de textos, vídeos, músicas, e também jogamos da criatividade dentro do.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Os trabalhos artísticos desenvolvidos por Iago foram jogos de computador, arte show, uma apresentação de poesia de "Mário Quintana", arte lava, máscaras africanas, a poesia e para o que nasce, etc.
Eu participei do projeto artístico "Corruptores", no qual eu aprendi a conviver com todos os estilos e também com que corruptores são pequenas e grandes atitudes.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Eu hoje entende que a disciplina de artes desenvolve-se o conhecimento dos seus alunos quanto ao cultural existente mundo a fora.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Eu participei do projeto artístico "Corruptores". Trabalhar coletivamente é um pouco complicado, mas com o tempo e convivência você aprende a entender os outros e a desenvolver arte também.

Nome do aluno: Jayane Ferreira dos Santos
 Ano: 3º
 Escola: Amorim Kátia



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1º). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não tinha conhecimento sobre a matéria de-
terminada; de memória ludica.

2º). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Particpei do espetáculo corruptelas, foi uma
duma experiência pois desenvolvi bastante
muitas coisas, uma nova oportunidade
de aprender muitas coisas.

3º). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Que não é apenas mais uma disciplina, mas
sim um tipo de demonstrar opiniões, ex-
periências, conhecimentos etc.

4º). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim, foi mais difícil compreender o que
o espetáculo realmente queria, é difícil mas
legal.

Nome do aluno: Rafael Gomes Marques de Sousa

Série: 3ª A

Escola: Escola Estadual Integral Teixeira Américo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Não, mal tinhamos aulas e a professora faltava muito prejudicando nosso ensinamento, tinha para as aulas e não participamos nada.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

Ajudar muito de vez e criou muitos projetos, inclusive com bairros que não sabe a arte, fez peças teatrais trabalhou muito em sala de aula, fazer a maquiagem foi algo novo para mim, nunca tinha feito nada igual e de palavras de frases bonitas, e isso fez a gente aprender a maquiagem e teatro eu não me envolvi mais, o trabalho que apresentamos foi muito bem apresentado.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Eu entendo que antes não é só atividade ou prova e sim muitas coisas, arte é uma matéria que não é para todo professor, e Iago fez a gente aprender a matéria.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

É legal, você vai tendo ideias que vai fazer e as pessoas ajudam também, foi uma experiência muito divertida.

Nome do aluno: *Mênia Silva de Oliveira*
 Ano: *2019*
 Escola: *Professor Américo Leão*



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
 UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS
 IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

*não era muito chata com aulas ela
 não ensinava bem e eu não
 conseguia entender.*

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

*computador foi um dos projetos dele
 que foi parte e me ajudou bastante
 a parte da tecnologia e me socializou
 mais com os colegas entre outros
 trabalhos dele que foram os desfigurados.*

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

*Entendo que arte é muito mais
 que usar lápis ou pinturas e vai
 além de usar um palco de teatro.*

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

*não é fácil trabalhar porque muitos
 não colabora e as pessoas não para
 um lado e para outro e é muito complicado.*

Nome do aluno: Geniffer Katia Diniz Moraes

Ano: 2019 3º Ano

Busca: 85 5T Professor Aracilio Leão



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

IAGO JOSÉ LIMA DE MELO

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Responda as perguntas abertamente sobre sua vivência de Arte no ano de 2017 e 2018

1ª). Em 2017, como você entendia e via a arte? Como a professora ensinava arte?

Apenas como uma disciplina, nada com importância. Aí alguma. O professor utilizava muitos textos que acabava sendo cansativo e não deixava nenhum entendimento, não fazíamos aulas práticas ou no máximo desenhava ou pintura algo.

2ª). No ano de 2018, com a chegada do professor Iago José, quais os trabalhos artísticos foram desenvolvidos na disciplina de Arte e em quais você se envolveu? Conte-nos um pouco como foi essa experiência para você, o que você aprendeu com isso?

O professor desenvolveu muitos projetos entre eles: Tênis, desenhando, o passo e para o que mais, corup-tiva, máscaras aplicadas entre outros. Tinha o prazer de participar de corupções e máscaras aplicadas também. Os projetos me ajudaram muito e deixaram meus máscaras corupções me fez perceber que um pouco nos gestos, também corupções e as máscaras, conheci um pouco de cultura africana.

3ª). Como você entende a disciplina de arte após as atividades e trabalhos artísticos realizados no ano de 2018 pelo professor Iago José?

Que não é apenas uma disciplina para moda, ela utiliza gestos e principalmente o corpo, que ela ajuda muito nas outras disciplinas por ajudar o aluno com sua timidez.

4ª). Você realizou algum trabalho de arte em grupo? Conte-nos como foi essa experiência para você. O que foi mais difícil? Como é trabalhar arte com outras pessoas de forma coletiva?

Sim. Foi uma experiência bem diferente, o mais difícil sem dúvida foi criar um personagem. Trabalhar com outras pessoas é difícil por cada um tem seu pensamento, seus ideais e conseguir juntar tudo para que todos sejam ouvidos e ninguém se machuque é complicado.